

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 30 de Janeiro de 1881

Num. 23

INSTRUÇÃO PUBLICA

Um dos mais importantes ramos do serviço publico, para o qual imploramos a attenção do exm. sr. presidente da provincia e da assembléa provincial, é a nossa instrução publica primaria.

Não vimos emittir um juízo novo a respeito d'esse serviço: todos sabem, todos dizem e todos reconhecem que o pessoal d'elle incumbido,—salvo um ou outro professor que se compenetrava de sua missão e procura desempenhal-a satisfactoriamente—não corresponde ao grande sacrificio que faz a provincia, despendendo annualmente a elevada somma de 70:000\$000 para diffundir a instrução por todo o seu territorio.

O resultado dos exames a que se procedeu em dezembro ultimo veio ainda uma vez comprovar esta asserção: raros foram os alumnos que a elles se apresentaram e foram julgados promptos nas materias que constituem o curso de nossas escolas.

É a que attribuir-se semelhante resultado? Diversas são as causas; porém d'entre ellas

destacaremos uma—o considerar-se o magisterio um simples maço de vida, a que ordinariamente se recorre em falta de outro—, esquecendo-se de que o precéptor preenche um ministerio sagrado na sociedade e completa, por assim dizer, a obra de Deus.

E assim como o professor que desempenha conscienciosamente a sua missão torna-se um poderoso instrumento de civilização e prosperidade, será um flagello destruidor espalhando os germens de corrupção e de morte aquelle que a descurar.

Estas considerações nos assaltaram a mente ao termos noticia de que vai vagar uma das escolas publicas do primeiro districto d'esta capital, por ter o respectivo professor requerido transferencia para uma das freguezias do municipio da Laguna.

Quem preencherá essa cadeira?

Não sabemos; desejamos, porém, ardentemente que o illustrado administrador da provincia, zeloso como se tem mostrado pelo engrandecimento d'este torrão, colloque n'essa cadeira um professor que reúna em si ao menos

os cinco requisitos imprescindiveis:—muito discernimento, luzes, experiência, dedicação e moralidade.

Conhecemos um professor n'estas condições e oxalá que s. ex. o provésse n'aquella cadeira; referimo-nos ao distincto sr. Luiz Alves de Souza.

Estamos intimamente convencidos e garantimos a s. ex. que, se assim proceder, praticará dous actos de verdadeira justiça—galdôa o merito d'aquelle benemerito funcionario, elevando-o á uma cadeira que lhe proporcionará maiores vencimentos, e attende a uma palpitante necessidade de que tanto nos recentimos.

E'-nos agradavel informar ao publico que a nova camara municipal vai-se tornando digna de louvores.

Comquanto a camara transacta só lhe legasse muito minguada quantia em cofre (cerca de rs. 600\$000, dizem) alguns melhoramentos teem-se effectuado, e acham-se outros encetados.

FOLHETIM

Ao correr da penna

(coisas sem pés nem cabeça)

A GROENLANDIA

(CONTINUAÇÃO DA NARRAÇÃO DE SIZINO)

(Conclusão)

—O diabo? Ora ainda mais esta! Elle pode ter no corpo algum groenlendez, mas o diabo...

—Le diable tout entier, mais je le ferai sortir tout de suite.

E tout de suite tirou do bolso um espelho magico, chega-o ao nariz do enfermo e brada:

—Monseigneur le diable, faites-moi le plaisir de sortir tout à l'heure du corps de cet homme.

O diabo não attende ao attencioso convite do illustre *demonopata*, e este, despeitado, levanta-se, olha de revez para os especta-

res e foge, perseguido pela maior vaia que medico algum d'aquelle jaez tenha soffrido.

Outro medico aproxima-se do enfermo, toma-lhe o pulso e diz:

—Este homem é um pobre idiota, cuja mania é tornar a humanidade absolutamente feliz.

—E por que está elle a contorcer-se assim? pergunta um espectador.

—Porque está com um ataque de nervos, occasionado pela apupada que lhe-destes.

—Então o Sizino é idiota? pergunta o leitor, que queria ver o Brazil transformado em Groenlandia.

—Está tam louco que afirma que nós trabalhamos exclusivamente para sustentar um unico homem, unico *senhor*, como elle chama o imperador. O producto dos impostos que pagamos é applicado á manutenção do exercito e da armada que garantem a nossa autonomia, á manutenção de milhares de escholares em que os nossos filhos recebem gratuitamente a instrução, á abertura e conservação de mui-tissimas estradas, ás subvenções concedidas

aos hospitaes de charidade e a mil outras despesas feitas em nosso beneficio.

«O Imperador não absorve pois a renda do estado. D'essa renda tamanha elle apenas tem, como qualquer funcionario publico, uma pequenina parcella a titulo de vencimento, parcella cuja maior parte elle gasta auxiliando a instrução publica e fazendo muitas obras de charidade, como vós não ignoraes

O Sizino, affirmando o contrario d'isto prova que está louco, e eu, para evitar que elle vos faça qualquer mal, si se tornar furioso, vou mandar trancafiar-o no hospicio dos loucos.»

E lá se foi o pobre Sizino para o hospital. Deus permitta que lá o retenham por muitos annos, afim de que não venha outra vez quebrar, com as suas doutrinas anarchicas, a paz e a tranquillidade que reinam n'esta grande familia brasileira.

GALENO HERACLITO

—(XXX)—

Consta que a Camara pedira já ao exm. presidente da provincia a entrega, em cumprimento de uma lei provincial, de um pedaço da chacara do Atheneu, para alargamento da praça municipal, o que será de grande utilidade publica, e muito mais seria, si sua excellencia resolvesse conceder não só esse pedaço mas sim todo o espaço comprehendido entre o predio principal e a cerca que divide com aquella praça: assim ficará esta [muito mais espaçosa e aquelle bello predio com a sua frente na praça e não entaipado como está.

Crêmos que s. ex. pode fazel-o por maior utilidade publica, levando o seu acto ao conhecimento da assembléa provincial, que certamente o approvará.

Não esmoreça a nova camara no seo proposito de attender ao bem estar de seos municipios.

Foi approvada a etapa de 440 réis diarios arbitrada para as praças da guarnição d'esta capital e para as que estiverem destacadas no interior, durante o corrente semestre de janeiro a junho.

O illustrado escriptor, sr. dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, que tão dignamente presidio a esta provincia, acaba de ser alvo de uma honrosa felicitação que lhe dirigiram os srs. dr. Blumenau, Nicolau Malburg e outros importantes cidadãos de Blumenau, pelos bem elaborados artigos que publicou ultimamente na côrte sobre a elegibilidade dos acatholicos e naturalizados.

E esse um documento que honra sobremodo aquelle distincto cidadão, que durante o tempo que dirigiu os destinos desta

provincia, revelou os elevados dotes de seu espirito e as bellas qualidades que o adornam, pelo que ainda conserva entre nós mui grata recordações.

A felicitação é a seguinte:

«Illm. e Exm. Sr. Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay.— Os abaixo assignados enviam de coração um enthusiastico bravo a V. Ex., o perspicaz e illustre escriptor que, com os seus recentes e substanciaes artigos do *Jornal do Commercio* de 18 e 21 de Dezembro ultimos, mostrou vistas tão largas, dignas de um sincero patriota e previdente homem de Estado, sobre a elegibilidade dos acatholicos e naturalizados, e vigorosamente cooperou para de ora em diante todos elles e seus filhos terem, não mais uma madrastra, mas sim uma patria effectiva e completa!

«Ao nosso antigo, distincto e superior adminstrador enviamos a reiterada expressão dos nossos sentimentos de respeito e gratidão, nutrindo a esperança de o vermos ainda ornar a tribuna parlamentar, sustentando as suas valiosas opiniões; ao muito honrado amigo um cordial e sincero aperto de mão e mil parabens.

« Deus guarde a V. Ex. — Blumenau, 3 de Janeiro de 1881.— Dr. *Hermann Blumenau*.— *Victor Gartner*.— *Hermann Wendenburg*.— *Theodoro Kleine*.— *Augusto Glanzen*.— *Nicolau Malburg*.— *Carlos Guilherme Friederreich*.— *Dr. Off. Eberhand*.— *Louis Sarhtteben*.— *Henrique Frohner*.»

Recebemos um exemplar do discurso pronunciado no Instituto Polytechnico pelo sr. coronel João Alvim, sobre a questão da desobstrucção da barra de Cabo-Frio.

Agradecemos.

A rua de S. Martinho, que se dirige ao Sacco dos Limões, acha-se intransitavel. Assim é que, ha dias, uma pessoa que por alli passou, quasi que perdeu uma vista, em consequencia dos espinheiros das cercas che-

garem até o meio da estrada. Entretanto, ao Sr. presidente da camara municipal, que tão zeloso se tem mostrado pelos melhoramentos materias do municipio, pedimos que se digne providenciar, obrigando ao respectivo fiscal ou aos moradores dessa rua, a mandarem desbasta as suas respectivas cercas.

Esperamos.

Em Manãos foi inaugurado na sala de honra da Sociedade Beneficente Artistica Nacional o retrato do benemerito Visconde do Rio Branno.

Diz o *Cruzeiro* de 17:

« Sua Magestade o Imperador recebeu ante-hontem á noite em audiéncia particular a s. ex. o sr. ministro dos Estados-Unidos, que, encarregado pelo presidente daquelle paiz, foi portador de uma carta de agradecimento a Sua Magestade o Imperador por ter se dignado acceitar a missão de arbitro nas reclamações franco-americanas, nomeando para represental-o naquella commissão a s. ex. o sr. visconde de Arinos, ministro plenipotenciario do Brazil na Belgica.»

Pariz, 30 de Dezembro de 1880

Hontem encerrou-se a sessão das camaras, abertas a 18 de novembro.

Antes de reunir-se o parlamento annunciavam todos que o gabinete presidido pelo Sr. Julio Ferry não viveria muitos dias; depois fallou-se de um conflicto inevitavel entre os dois ramos do parlamento, por causa da questão clerical; emfim, prophetas de máugouro lançaram os mais sinistras predicções.

Ora, a sessão durou apenas sete semanas e comtudo, deu alguns resultados que têm de influir no porvir da França.

FOLHETIM 4

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSAO

DE

ALFREDO CAMPOS

II

Aos primeiros repiques, trangidos pela monarchia agonizante, o marquez de Fresnes julgou conveniente fazer com sua esposa uma viagem d'alguns mezes pelas poéticas e legendarias margens do Rheno, ainda que não fosse senão para protestar contra o que se passava em França, e dar ao throno de S. Luiz um testemunho authentico de respeito e dedicação. O senhor de Valtravers decidiu-se a acompanhal-os.

Sabe-se bem o que resultou d'estas viagens, que, tendo a principio alguns mezes por demora, e o receio por alvo, por unico objecto, se converteram afinal, pela

maior parte, n'um rigoroso exilio.

Os tres companheiros tanto contavam voltar em breve, que apenas tinham levado meios para as despesas de um anno. Esgotados os recursos, vendidos os brilhantes e passadas as joias, foram abrigar-se em Naremburg, onde se installaram sem sumptuosidades, porque só tratavam agora de viver.

O marquez e o cavalheiro não se conformavam muito com a simplicidade a que os obrigava a necessidade, mas, como acontece quasi sempre, a marqueza, como mulher, foi quem primeiro deu o exemplo da resignação, da coragem e da energia.

— Trabalharemos! respondeu laconicamente aos dois amigos, que perguntavam anciosos que partido deveriam tomar.

A marqueza desenhava soffrivelmente em miniaturas e a pastel; deu lições e fez retratos. A belleza, a graça, e o infortunio, mais ainda que o talento, valeram á fidalga, em pouco tempo,

uma clientella numerosa e escolhida. Os dois, o marquez e o cavalheiro, que começaram por declarar que a marqueza os deslustrava tambem a si, trabalhando d'aquelle modo, acabaram por concordar que tinham sido muito soffrivelmente sustentados, apesar da sua ociosidade, e que, no fim de contas, era a marqueza quem, como vulgarmente se diz, levava a agua ao seu moinho d'elles.

O marquez preocupou-se pouco com isto; mas o senhor de Valtravers entendeu que permanecer, em taes circumstancias, de braços cruzados, seria tomar o orgulho e a dignidade pelo contrario do que era realmente. Levantava-se porém uma difficuldade: que emprego acharia para as suas faculdades? a que industria applicaria os seus dois braços ociosos?

Teve a ideia de leccionar francez; mas a necessidade preliminar de bem o aprender primeiro, cortou-lhe a esperança logo ao nascer. Depois de bem se ter estudado e revirado em todos os sentidos, o cavalheiro reconheceu humildemente que o unico

prestimo que tinha era o de poder ir servir no exercito de Condé. Preparava-se serenamente para isso, mas sem o minimo enthusiasmo, quando n'um dia aconteceu, que, cheio de tristeza, se desse a percorrer, ao acaso, as ruas da cidade, detendo-se machinalmente defronte de um estabelecimento de brinquedos de creança, onde, entre muitos e variados objectos, se viam um grande numero de emboca-bolas artisticamente trabalhados, e igual quantidade de piões ocios, d'estes que tiram sons no seu rapido rodopiar, e que faziam então as delicias e a gloria da infancia de Nuremberg.

Parecia que, para um fidalgo emigrado, completamente destituido de meios, nada haveria n'aquelle espectáculo que lhe exaltasse a imaginação, ou que lhe fizesse sentir um transporte sublime, sobre-tudo tendo já passado a estação dos brinquedos emboca-bolas e dos piões da Allemanha.

Na camara dos deputados discutiram e votaram-se dois projectos relativos á instrucção primaria. Foi essa a obra capital da sessão.

Ha muitos e muitos annos que essa questão, de tanto vulto para os destinos do paiz, estava no ordem do dia.

Após mil debates, está, emfim, votada a instrucção primaria e obrigatoria. *Obrigatoria*, por isso que não se comprehende um paiz de suffragio universal sem *obrigação* para o cidadão de cuja cedula depende a boa administração da causa publica, de saber, pelo menos, ler, escrever e contar, isto é, sem ter esses rudimentos que marcam a differença existente entre o selvagem e o homem civilizado.

Certo, não são esses incompletos fragmentos de instrucção, esses elementos primordiales do humano saber, que podem infundir em qualquer pessoa, de um dia para outro, quaesquer virtudes civicas.

Muitas vezes tal instrucção preliminar é tão pecca, tão limitada que não se distingue da ignorancia absoluta.

Não importa: esses germens hão de ser fecundados mais tarde ou mais cedo. Pouco e pouco, a instrucção primaria elementar irá dando fructos preciosos, pela leitura dos bons livros.

O que se passa em França, em Pariz especialmente, n'este particular, é verdadeiramente digno de admiração. Si a França tem sempre sido a primeira a dar o grito ovante da liberdade; se a sua industria possui tantos predicados artisticos que a tornam estimada e preferida até nos paizes mais remotos do globo; se o mundo inteiro sempre tem a vista pregada em Pariz, a que é devido tal phenomeno?

A' instrucção do povo. Aqui todos veem, Prá manhã, o pobre operario, o cocheiro, a costureira e a ultima das mulheres da mais desgraçada plebe irem pelas ruas lendo o seu jornal, isto é, o livro quotidiano, o livro em folhas volantes. A obrigação da instrucção não fará mais do que dar novo incremento a esse amor das letras, isto é, do saber.

A instrucção será gratuita, porque não se pode obrigar os pobres a estudarem sem se lhes proporcionar os meios de o fazer. Será secular, porque, n'uma terra como esta, em que o estado reconhece e subvenciona tres cultos — o catholico, o protestante e o judaico — em que, além d'isso, ha tantos que não querem ver seus filhos educados conforme os principios de nenhuma religião positiva, é mister que a escola cesse de ser uma igreja, um templo ou uma synagoga, e fique sendo meramente a casa da sciencia humana sem preocupações theologicas.

O sacerdote, o ministro protestante ou o rabino poderão instruir os seus adeptos nos res-

pectivos edificio religiosos. A escola não a admittia. Tal é o alcance da nova lei.

Peço desculpa aos leitores por ter encarado hoje tão seriamente os projectos votados por entre as alegrias das festas do Natal e do dia de anno bom. Mas é bom que, de tempos em tempos, lembre-se o correspondente parizien- se de que a sua missão não é tão somente divertir ao leitores, senão instruil-os de quanto se passa em mais altas regiões. E' este um modo como qualquer outro de dar-lhes as boas festas.

PARECE INCRIVEL

Em Barcelona desembarcarão oito jesuitas na praça principal e o povo correu-os á pedra sem dó nem compaixão por aquelles *santos levitas do Senhor!!!*

Ora, isto parece incrivel o ter-se dado em uma cidade da *Catholica Hespanha*.

Na sessão de 27 de Dezembro de 1879, da *Sociedade de Biologia*, o sr. Hanot apresentou 4 cerebros de individuos mortos na enfermaria central das prisões do Sena. Sabe-se que o professor Benedikt (de Vienna) chamou a attenção dos interessados sobre a disposição do cerebro em certos criminosos: assignalou a presença de quatro circumvoluções frontaes em 12 assassinos condemnados á morte e cujas autopsias forão por elle cuidadosamente praticadas.

Ora, o sr. Hanot acaba de encontrar a mesma anomalia 4 vezes em 11 autopsias na prisão *de la Santé*. Os individuos de que se trata não erão, propriamente fallando-se, scelerados, porém, ladrões reincidentes, verdadeiros pilares de prisão, em summa. Nas peças exhibidas pelo sr. Hanot, é a segunda circumvolução frontal que parece se desdobrar. Estes resultados são tanto mais dignos de curiosidade quanto esta anomalia das circumvoluções quasi nunca é encontra nos individuos mortos nos hospitaes.

MISERIA DE MÃE

Diz um jornal de Lisboa, que uma mulher do Mexilhoeiro Grande pedira á camara municipal subsidio para criar uma filhinha. A camara indeferiu, em consequencia das informações que lhe derão. A pobre mãe, uma moça de vinte annos e casada, suicidou-se.

Faltou-lhe o leite e não teve animo para resistir á desgraça de não poder alimentar a filhinha. Enlouqueceu a a dôr.

Já se sabe que ha charutos em que as folhas da beterraba supprimem o tabaco; pois bem, temos agora os charutos de papel, e que é mais — havanos!

Uma fabrica de papel de Nova-York recebia, já ha alguns annos, encomendas de papel muitissimo fino e cuja applicação era desconhecida; só agora se soube que esse pa-

pel era destinado á Havana. Depois de o deixarem primeiro de molho, em uma agua de residuos de tabaco e seccar depois, passão-no em seguida á prensa, obtendo-se assim uma apparencia de folhas de tabaco, tão perfeita que engana totalmente.

Lê-se no *Cruzeiro*, de 23:

OS DOUS SUICIDAS

A's 2 horas da madrugada de hontem a tripolação de um escaler do registro da alfandega encontrou boiando no quadro da franquia o cadaver de um homem de côr, representando ter 20 annos de idade, cabellos capinhos, imberbe e mal trajado.

Esse cadaver foi removido para o necrotério e collocado junto ao da moçaíque, na vespera, fora encontrado proximo ao cães do Pharo.

Estava bastante inchado e com as mãos, os olhos, o nariz e as faces em parte roidos pelos peixes.

Era abundante a hemorragia pelos olhos, que saltavam das orbitas, e pelo nariz.

A lingua estava de fóra e negra.

Nos bolsos das calças não se encontrou dinheiro, nem papel algum: apenas continham um par de meias, outro de punhos, um collete de senhora e um lenço com as iniciaes J. A. C.

No cadaver da moça não se achou collete.

Esta circumstancia deu logar a que se suspeitasse serem esses os de- pojos mortaes dos dois infelizes, que na noite de 19 do corrente se atiraram abraçados ao mar, de bordo de uma das barcas de Nitheroy, cohforme já noticiamos.

Era extraordinario o numero de curiosos que hontem pela manhã se apresentou no necrotério para ver os cadaveres. Nenhuma, porém, das pessoas presentes pode dizer quem eram aquelles infelizes, que tão moços, puzeram tão tragicamente termo á existencia.

Para essas occasiões, porém, ha sempre alguém que, para se fazer por melhor informado que os outros, arranja um romance.

E o romance espalhou-se logo.

Aquella moça, diziam, pertencia a uma importante familia da provincia do Rio de Janeiro.

Apaixonou-se por aquelle rapaz, differente em cor e fortuna.

D'ahi as lutas com os parentes, as perseguições e a fuga.

Sem grandes recursos pecuniarios, fugindo, vieram para aqui, onde de novo perseguidos, resolveram pôr termo ás afficções em que viviam, matando-se.

Historias mais ou menos semelhantes eram repetidas em varios grupos, e já se cuidava da remoção dos cadaveres para o cemiterio, quando appareceram no necrotério os Srs. Feliciano José da Costa, lavrador em Maricá, e José Quaresma de Moura, estabelecido com pharmacia á rua de S. João, em Nitheroy, e reconheceram no cadaver do moço um filho do mesmo Feliciano, de nome Manoel Fernandes da Costa, de 19 annos de idade, natural de Maricá, e caixeiro de Quaresma, e no da moça uma rapariga de nome Virginia, filha de Angra dos Reis, e tutelada de Quaresma.

Ao reconhecimento dos cadaveres seguiram-se os esclarecimentos sobre a causa dos suicidios.

Manoel Costa e Virginia se apaixonaram um pelo outro.

No dia 13 ambos sahiram da casa de Quaresma e a 15 se apresentaram na fazenda de Fe-

liciano, que, ouvindo seu filho dizer que desejava casar-se com Virginia, aconselhou-o que voltasse a Nitheroy para cuidar dos papéis.

Costa veio para Nitheroy: mas no dia 17 apresentava-se de novo na fazenda de seu pai, dizendo que não se casava mais.

Feliciano não approvou semelhante resolução, e declarou que não os consentiria em caso senão casados.

Costa não relutou e no dia seguinte sahi com Virginia da casa de seu pai.

No dia 19 chegaram a Nitheroy e à noite tomaram a barca, da qual se precipitaram.

Diz a *Gazeta* de 24:

Procedeu-se no dia 21, á tarde, no edificio do thesouro provincial da cidade de S. Paulo, e em presença do presidente da provincia e de varios membros da commissão da grande loteria do Ypiranga, á experiencia das machinas que têm de funcionar na extracção dos premios d'esta loteria.

As machinas têm uma apparencia bonita, e são de um grande engenho simples. A dos numeros é um jogo de seis rodas de 0,40c. de diametro, pouco mais ou menos, atravessadas por um eixo, no extremo do qual está collocado um braço, que, movido, desenvolve a rotação que cada uma das rodas toma desigualmente, por isso que o peso que tem é entre si differente. A dos premios é uma esphera que contém os globos de marfim que designam os premios, e que por meio de uma rodella vai expellindo os algarismos.

Vê-se, contudo, que não será facil haver repetições de numeros, porque em 26 que extrahiram, a não houve.

Os algarismos foram os seguintes:

153,678,	628.	246,219	111,555,
220,126,	365,628,	359,383	62,850,
130,054,	430,933,	368,315	246,198,
493,098,	407,791,	396,841	155,997,
128,234,	143,080,	382,304	189,781,
394,571,	96,292,	377,588	425,132,
	46,438,	342,638	

Raul tem 24 annos; Julia, sua noiva, e nta apenas 18. Estão sentados em um banco do jardim, trocando os mais doces juramentos de amor.

Uma velhó tio, que a experiencia da vida tornou philoopho, contempla o quadro:

— Pobres crianças! murmurou elle; que asseira fazem em casar; amão-se tanto!

SUBSTITUIÇÃO DAS CONSTELLAÇÕES

Por divar as vezes tentou-se substituir por outras as constellações, ou antes sua representação figurada.

A mais notavel d'essas substituições foi a proposta por Julio Schiller em 1627, na qual, em vez de divindades mythologicas e animaes de todas as formas, são contemplados os eleitos do céu christão, santos, papas e martyres, e os pers magens sagrados do antigo e novo testamento, todos ricamente trajados e adornados de ouro, installados nos logares dos heróes pagãos que ha tantas séculos reinam na abobada celeste.

Julio Schiller, adherente do systema de Ptolomeu, e respeitoso pela idade média, abrange na sua metamorphose os planetas, comprehendendo entre estes o *Sol* e a *Lua*.

E' assim que elle propoz que o *Sol* passasse a ser *Christo*; a *Lua*, a *Virgem Maria*; *Saturno*, Adão; *Jupiter*, Moysés; *Marte*, Josué; *Venus*, João Baptista; *Mercurio*, Elias; explicando o autor os motivos d'essa transformação.

Quanto ás constellações do zodiaco, propoz elle que *Aries* ou o *Carneiro* fôsse substituido por S. Pedro; o *Touro*, por Santo André; os *Gemeos*, por S. Thiago Maior; o *Carangueje*, por S. João Evangelista; o *Leão*, por S. Thomé; a *Virgem*, S. Thingo Menor; a *Balança*, por S. Felipe; o *Escorpião*, por S. Bartholomeu; o *Sagittario*, por S. Martins; o *Capricórnio*, por S. Simão; o *Aquario*, por S. Thadeu; e os *Peixes*, por S. Mathias.

Um sujeito dizia a um amigo muito miseravel:

— Mas homem, é possível que tu sejas tão ridiculo? ! Diz-se que em tua casa todos tem fome!

— E' falso! Em minha casa todo o mundo está farto. Minha mulher está farta de mim, eu estou farto de minha mulher, os criados estão fartos de nós, e nós estamos fartos dos criados.

EDITAL

Camara Municipal

A Camara Municipal faz sciente aos moradores desta capital que tem marcado o prazo de 90 dias para a caição ou pintura das frentes das casas desta capital e seus suburbios, conforme preceitua o art. 2º das Posturas approvadas pelo Acto da Presidencia da Provincia de 10 de Outubro de 1874, sob pena de 30\$000 reis de multa e de ser a caição ou pintura mandada fazer pela camara á espensa dos proprietarios, que serão judicialmente compellidos ao pagamento, se por outra forma não quiserem fazer.

Por tanto, convida os seus municipes para que, a bem da salubridade publica e aformoseamento da cidade, hajão de dar fiel execução a esse dever; visto já se ter passado o prazo marcado na indicada postura.

E para que ninguem allegue ignorancia, mandou lavrar o presente que será affixado e publicado pela imprensa. Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, em 12 de Janeiro de 1881.—O presidente, *Manoel José de Oliveira*.—O secretario, *Domingos G. da S. Peçoto*.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificante preço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Maria Parente.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisboa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,
RUA NOVA DO OUVIDOR

PIANO

Vende-se um completamente novo; para tratar na rua do Tenente Silveira n. 13.

8-7

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO
Approvado pela *Academia de Medicina de Pariz* e pela *Junta de Saude de S. Petersburgo*

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradáveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, a rua Nova do Ouvidor

Typ. Commercial, — rua da Constituição